



COLÉGIO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

ASSUNTO: DOENÇA POR VÍRUS ÉBOLA

A epidemia de doença por vírus Ébola, que actualmente está limitada a três países da África Ocidental, é grave e de consequências imprevisíveis. Apesar de não afectar nenhum dos países africanos de língua oficial portuguesa, as dimensões atingidas e o facto de ainda não estar controlada, colocam o risco real de Portugal vir a importar casos provenientes dessa região do globo. Contudo, o risco de disseminação epidémica no nosso país parece-nos muito baixo, tendo em conta os modos conhecidos de transmissão da doença, o facto de se transmitir apenas após o início dos sintomas e de dispormos, ao contrário daqueles países, de infra-estruturas de saúde que podem garantir o isolamento dos doentes. A reforçar esta previsão está o facto, de até á data, todos os casos reportados nos EUA e na Europa terem sido importados (a maioria voluntariamente), os quais foram de imediato identificados e de só ter ocorrido transmissão secundária a profissionais de saúde, que foram rapidamente isolados e assim interromperam a cadeia de transmissão.

O risco calculado implica contudo, a necessidade de todas as instituições e de todos os profissionais de saúde estarem informados, preparados e cumprirem as orientações sucessivamente actualizadas pela Direcção Geral de Saúde quanto aos procedimentos recomendados. Com os meios adequados e se todas as medidas estiverem acauteladas, não vemos no nosso País, razões epidemiológicas ou outras, para que a doença se comporte de modo diferente do que tem acontecido no Mundo Ocidental.

Decorrente da evolução da epidemia e da actualização de conhecimentos, a opinião deste Colégio poderá, obviamente, modificar-se.

Pelo Colégio de Doenças Infecciosas

Fernando Maltez